INTERSINDICAL NORTE
SINDNORTE
STIU-DF * STIU-AC * STIU-AP * STIU-AM * STIU-MA * STIU-MT * STIU-PA * SINDUR-RO * STIU-RR * STEET-TO * SINERGIA-SP
12 DE DEZEMBRO DE 2018

ELETRONORTE: O SEU MAIOR PATRIMÔNIO SÃO OS TRABALHADORES

Às vésperas de fim do ano, a direção da Eletrobras demonstra, mais uma vez, que os trabalhadores e trabalhadoras não são o maior patrimônio e o pilar das empresas. O cancelamento do mérito relativo ao ano de 2017 e as alterações das instruções normativas que ferem os ACTs vigentes são a prova de que a gestão de pessoas está sendo focada em desqualificar, subestimar e menosprezar o quadro de pessoal.

Com o novo governo prestes a assumir, parece que mostrar serviço virou a ordem do dia. Ou seja, "quem mais demitir, perseguir e retirar conquistas" ganha o passaporte para continuar em funções gerenciais e na diretoria. Isso sem nem sabermos ainda qual será o projeto para a maior empresa de geração e transmissão do setor elétrico na América Latina.

Já aqui em nossa casa, esperamos que a Eletronorte reflita sobre os impactos que essas medidas trarão ao nosso clima organizacional, já prejudicado por outros fatores.

Desde agosto sem ter contato com o presidente empossado, apenas agora a categoria da Eletronorte parece que terá a oportunidade de ouvir o atual presidente dizer a que veio.

A missão de diminuir o tamanho da sede tem sido cumprida com rigor. São sucessivos planos de desligamento, reformas para abrigar muitos em espaços apertados, salas sem janelas e reestruturações que desestruturaram processos. Esses fatores, somados a não concessão do mérito e a possíveis perdas de direitos e benefícios conquistados em longos processos de mobilização e de luta, resultam no que hoje vemos na Eletronorte: um clima organizacional ruim, pessoas tristes, desmotivadas e adoecendo. Os trabalhadores e trabalhadoras, que constroem essa grande empresa, estão deixando de ser protagonistas dessa história.

Atos de gestão cotidianos aumentam a insatisfação da categoria. Exemplo disso é a incoerência da direção da empresa ao chamar um grupo seleto de trabalhadores para sensibilizá-los (pressioná-los) a aderir ao último PDC.

ASSEMBLEIA NESTA SEXTA 14

Na contramão, essa mesma gestão retira outros trabalhadores do PDC. Apesar de ser uma prerrogativa da empresa aceitar ou não a saída de quem se inscreveu, é um grande contrassenso pinçar um único trabalhador, como se ele fosse insubstituível. Com essa atitude, que também desmoraliza o PDC, a Eletronorte supervaloriza apenas um quadro em detrimento de outros trabalhadores e trabalhadoras que também são altamente técnicos na área de geração, transmissão, gestão de pessoas, financeiro e jurídico.

A grande contradição é que relatórios internos da própria empresa apontam a falta de mão de obra qualificada em diversas gerências. Nesse sentido, se o processo de aceitação ou não fosse realmente sério, alguns trabalhadores e trabalhadoras não poderiam deixar a empresa e neste momento outros, deveriam ser convencidos a permanecer em função da sua alta capacidade técnica e profissional.

Está muito claro nos relatórios internos que são falhos e até mesmo inexistentes os mecanismos de retenção e repasse do conhecimento, deixando descobertos diversos processos. A direção da empresa esquece que a reestruturação poderia ser melhor absorvida pela categoria se houvesse uma discussão franca, transparente, com respeito e dignidade para com quem construiu essa empresa. No entanto, não é isso que temos presenciado, pois a direção da Eletronorte confunde humildade com submissão.

A categoria quer saber se a atual diretoria se sente confortável em patrocinar essa perda de conhecimento e tem plena consciência de que seus nomes entrarão para a história como incentivadores do desmonte da empresa.

São perguntas ainda sem respostas. Com a palavra, a direção da Eletronorte.

Medida temerária e inoportuna

Depois de praticamente abandonar a E-Vida, a Eletronorte reaparece para fazer atos inadequados e inconsequentes na Administração da Fundação, colocando em risco a entidade e o seu futuro, com possibilidade de intervenção por parte da Agência Nacional de Saúde (ANS).

Vamos aos fatos. Houve reunião extraordinária do Conselho Deliberativo nesta terça-feira (11), cuja pauta previa a mudança dos membros da Administração da E-Vida. No entanto, as entidades sindicais, há alguns dias, se reuniu com a direção da empresa para alertar sobre o risco de se promover uma mudança geral agora, pois isso poderia comprometer a elaboração dos demonstrativos contábeis, que precisam ser disponibilizados até o primeiro trimestre do ano que vem.

Não se trata de defender pessoas. Não é isso. Nossa preocupação é com a entidade e com o seu futuro. Pois o tempo para a realização desses demonstrativos está bastante exíguo e não temos certeza se o balanço será fechado. Portanto, colocar pessoas que, independentemente da qualificação profissional, ainda vão se adaptar para iniciar a própria gestão. Portanto, essa substituição nesse momento nos parece absolutamente temerária e inoportuna.

Vale destacar que, há cerca de duas semanas, foi convocada reunião com os conselhos para alertar o elevado risco de não conseguir concluir as demonstrações contábeis de 2018 a tempo. As consequências disso podem resultar, como já dissemos, em intervenção da ANS. Por isso solicitamos da diretoria o máximo empenho no sentido de não promover essas mudanças agora, pois o mais prudente seria manter a Diretoria atual até que o balanço contábil seja concluído.

Vitória da categoria no feriado ponte

Após intervenção do STIU-DF no Ministério Público do Trabalho (MPT), a Justiça do Trabalho reverteu ação completamente arbitrária da direção da Eletronorte. Sem dialogar com a categoria, a empresa alterou, de forma autoritária, a lógica do feriado ponte.

Desde sempre, as trabalhadoras e trabalhadores que emendavam os feriados tinham as horas descontadas do banco de horas ou do abono assiduidade. Mas neste ano, a direção da Eletronorte simplesmente fechou os portões e informou, por meio de nota, que iria fazer o desconto, até mesmo dos empregados que estavam dispostos a trabalhar.

Após três mediações na Justiça do Trabalho, a juíza entendeu que a decisão da Eletronorte foi arbitrária e equivocada e aceitou o pedido da entidade sindical. Diante disso, a direção da empresa divulgou “circular” nesta segunda-feira (10) informando que fará o crédito das horas descontadas. Vitória da categoria.